

Sondagem Industrial do Estado de São Paulo

Outubro/14

1. Produção industrial paulista permanece estável em setembro

O resultado de setembro para a **produção** avançou em relação a agosto, chegando a 50,0 pontos, ante 44,4 na leitura anterior. Com esse resultado, o índice indica que a produção industrial se estabilizou e interrompe uma sequência de 10 meses consecutivos abaixo dos 50,0 pontos (que sinalizavam contração da produção). Além disso, a queda da **Utilização da Capacidade Instalada (UCI efetiva/usual)** mostrou desaceleração em setembro (de 35,5 para 39,0 pontos), variando 3.5 pontos em relação a agosto, abaixo de sua média histórica (43,2 pontos). Apesar dos resultados melhores da UCI e do volume de produção, ainda há manutenção do alto nível de **estoques**, evidenciado pelo **estoque efetivo em relação ao planejado**, cujo resultado no mês de setembro foi de 53,2 pontos, ante 54,5 em agosto. Em relação ao número final de **estoque**, este permaneceu no mesmo patamar na passagem de agosto para setembro, ficando em 52,9 pontos. Por sua vez, a **evolução do número de empregados** evoluiu 2,5 pontos, chegando a 44,9 pontos em setembro. Apesar do resultado, o nível de emprego continua em ritmo contracionista além de permanecer abaixo da série histórica (47,5 pontos).

As expectativas para os próximos 6 meses registram piora em três dos quatro indicadores que são acompanhados, na comparação com o mês anterior. As **condições futuras de demanda** permanecem abaixo dos 50 pontos, chegando a 49,3 pontos em setembro. O índice de **Compras de Matérias-Primas** chegou a 46,6 pontos, ante 46,4 em agosto. Perspectivas para **Exportação** variaram 1,9 ponto, passando de 43,8 pontos para 45,7 pontos em setembro. Em relação ao **Número de Empregados**, a expectativa é que a nível de contratações permaneça aquém do esperado para uma retomada da produção. Na passagem de agosto para setembro, houve recuo de 0,5 ponto, chegando a 43,6 na leitura atual.

	Nível de Atividade		Emprego	Estoques	
	Volume de Produção	UCI Efetiva/Usual	Evolução do nº de empregados	Estoques de Produtos Finais	Efetivo/Planejado
	Total	Total	Total	Total	Total
ago-14	44.4	38.3	43.5	47.8	35.5
set-14	50.0	48.3	49.5	51.0	39.0

	Perspectivas para os próximos 6 meses			
	Demanda	Compras de Matérias-Primas	Exportação	Nº de empregados
	Total	Total	Total	Total
ago-14	48.1	45.1	46.2	50.6
set-14	49.3	46.6	47.4	51.7

2. Indústria paulista vem sofrendo fortes perdas em 2014

Ao se comparar com o ano de 2013, os resultados atuais deixam claro a grave situação da indústria paulista, que já apresentava dados ruins um ano antes. O **volume da produção** no nono mês de 2014 recuou 0,4 ponto em relação a setembro de 2013, chegando a 50,0 pontos. Em relação a **UCI efetiva/usual**, a queda foi mais acentuada (5,3 pontos), o que fez o índice chegar a 39,0 pontos, estando abaixo dos 50 pontos desde novembro de 2010. No que tange os estoques, o movimento foi contrário, denotando o arrefecimento da demanda. O **estoque de produtos finais** avançou 1,6 ponto na base interanual (52,9 pontos), enquanto que o **estoque efetivo em relação ao planejado** mostrou crescimento de 1,1 ponto em relação ao mesmo período do ano anterior. Portanto, o alto índice de estoque ajuda a entender os motivos da redução da produção, e por sua vez, da utilização da capacidade instalada.

Na abertura de produção por porte, houve, novamente, queda em relação ao mesmo período do ano anterior em duas categorias, enquanto que a outra mostrou acréscimo. A produção recuou 6,0 pontos na pequena indústria, passando de 54,3 para 48,3 pontos enquanto que na indústria de médio porte, a queda foi menos acentuada (-0,3 pontos), fazendo com o que o índice se situe em 49,5 pontos. Na categoria de grande porte, todavia, avançou em relação ao mesmo período do ano anterior. Em setembro de 2013, o volume de produção dessa categoria de indústria se encontrava em 48,9 pontos, sendo que, um ano depois, encontra-se em 51,0 pontos.

Em 2014, a **Utilização da Capacidade Instalada (UCI)** efetiva em relação à usual no oitavo mês do ano ficou no patamar de 39,0 pontos (queda de 5,3 pontos em relação ao ano anterior), o que representa que a atividade industrial está com o pé no freio. As pequenas indústrias registraram queda de 8,6 pontos na atual leitura, chegando a 35,6 pontos, ante 44,2 em Setembro de 2013. As médias decresceram em 4,0 pontos, passando de 44,7 para 40,7 pontos. As grandes indústrias, novamente, ficaram no meio termo entre as perdas das pequenas e média, passando de 44,2 pontos para 39,7 em setembro de 2013.

O indicador de **evolução do número de empregados** apresentou recuou (-5,4 pontos) na passagem de Setembro/13 para Setembro/14, indo de 50,3 para 44,9 pontos, mostrando forte movimento de redução do quadro de funcionários nas indústrias paulistas, já evidenciados pelos dados do CAGED e pelo emprego Fiesp. Na abertura por porte, nenhuma indústria mostrou melhora neste indicador na passagem para setembro de 2014, tendo as pequenas indústrias registrado a maior queda na comparação interanual (-6,4 pontos), passando de 51,1 para 44,7 pontos. As indústrias de grande porte viram seu índice passar de 50,4 para 44,6 pontos, ao passo que as de médio atingiram 45,6 pontos, ante 49,5 pontos visto no nono mês do ano anterior.

O indicador de **estoques de produtos finais** avançou 1,6 ponto, passando de 51,3 para 52,9 pontos, registrando aceleração no acúmulo de estoque. O índice das grandes indústrias cresceu 2,6 pontos, atingindo 53,4 pontos em Setembro e mostraram a maior variação na métrica interanual. Já as indústrias de pequeno porte, que cresceram de 48,2 para 50,0 pontos. Por sua vez, as indústrias de médio porte apresentaram decréscimo de 0,1 ponto em Setembro/14 frente mesmo mês do ano anterior, atingindo o nível de 54,6 pontos.

O indicador de evolução dos **estoques efetivo** versus **estoque planejado** apresentou avanço de 1,1 ponto e mantendo-se acima da linha de estabilidade pelo oitavo mês consecutivo, atingindo a marca de 53,2 pontos em Setembro. Tanto a indústria de pequeno porte quanto a de grande avançaram na comparação interanual. A primeira passou de 49,4 pontos para 51,0 pontos e a segunda foi de 51,2 pontos para 54,5 pontos, respectivamente. A indústria de médio porte, entretanto, apresentou recuo de 3,2 pontos ao passar de 55,9 pontos para 52,7.

Tabela 1: Sondagem da Indústria Paulista - Desempenho em Setembro/14 em relação a Setembro/13

	Nível de Atividade								Emprego			
	Volume de Produção				UCI Efetiva/Usual				Evolução do nº de empregados			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
set-13	50.4	54.3	49.8	48.9	44.3	44.2	44.7	44.2	50.3	51.1	49.5	50.4
set-14	50.0	48.3	49.5	51.0	39.0	35.6	40.7	39.7	44.9	44.7	45.6	44.6

	Estoques							
	Estoques de Produtos Finais				Efetivo/Planejado			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
set-13	51.3	48.2	54.7	50.8	52.1	49.4	55.9	51.2
set-14	52.9	50.0	54.6	53.4	53.2	51.0	52.7	54.5

Fonte: FIESP/CNI

Perspectivas para os próximos seis meses

O indicador de **expectativas de demanda** apresentou recuo de 1,7 ponto, após o recuo de 9,0 pontos aferido em Agosto, tendo o índice passado de 51,0 para 49,3 pontos entre setembro/13 e setembro/14, mostrando piora da expectativa em relação ao comportamento da demanda pelos produtos industriais. Ao desagregar por portes, torna-se evidente que a tendência baixista do índice foi generalizada, com o maior destaque para as de pequeno porte (-4,1 pontos), que passaram de 50,7 para 46,6 pontos, enquanto as médias (47,4 pontos) e grande (51,7 pontos) recuaram 1,1 e 0,9 ponto, respectivamente.

Quanto às perspectivas de **compras de matérias-primas** para os próximos seis meses, foi registrada queda de 2,4 pontos, fazendo o índice continuar abaixo da linha divisória, passando de 49,0 para 46,6 pontos, em linha com os altos níveis de estoque atuais e baixa expectativa de demanda futura. Foram registradas quedas de 3,6 pontos para as empresas de grande porte (de 50,7 para 47,1 pontos), seguidas pelo recuo de 3,1 pontos na de pequeno porte (45,5 pontos). As médias apresentaram avanço na métrica interanual, passando de 46,5 pontos para 46,6.

A percepção quanto ao nível de **exportações** para os próximos seis meses voltou a se deteriorar na comparação de Setembro de 2013 para Setembro de 2014, assim como ocorreu em Agosto, passando de 46,1 pontos para 45,7 pontos. Ocorreram perdas em dois dos três portes da indústria, com queda na de médio porte (47,2 para 46,8 pontos) e na de grande porte (49,5 para 49,0 pontos). As pequenas indústrias permaneceram estáveis em 37,5 pontos.

Em relação ao **número de empregados**, houve recuo de 3,6 pontos em relação a setembro de 2013, chegando a 43,6 pontos, mostrando que a perspectiva contração de vagas nos próximos seis meses está aumentando. Na abertura por porte industrial, a expectativa para pequena indústria recuou 4,1 pontos, ficando em 43,4 pontos. Já para a de grande porte, o recuo foi bem parecido, variando -4,0 pontos ao passar de 47,8 pontos para 43,8 pontos em setembro de 2014. Em relação à indústria de médio porte, o recuo ficou abaixo do visto nos outros portes, variando -2,5 pontos, estabelecendo-se em 43,5 pontos.

Tabela 2: Sondagem da Indústria Paulista - Perspectivas em Agosto de 2014

	Perspectivas para os próximos 6 meses							
	Demanda				Compras de Matérias-Primas			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
set-13	51.0	50.7	48.5	52.6	49.0	48.6	46.5	50.7
set-14	49.3	46.6	47.4	51.7	46.6	45.5	46.6	47.1
	Exportação				Nº de empregados			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
	set-13	46.1	37.5	47.2	49.5	47.2	47.5	46.0
set-14	45.7	37.5	46.8	49.0	43.6	43.4	43.5	43.8

Fonte: FIESP/CNI

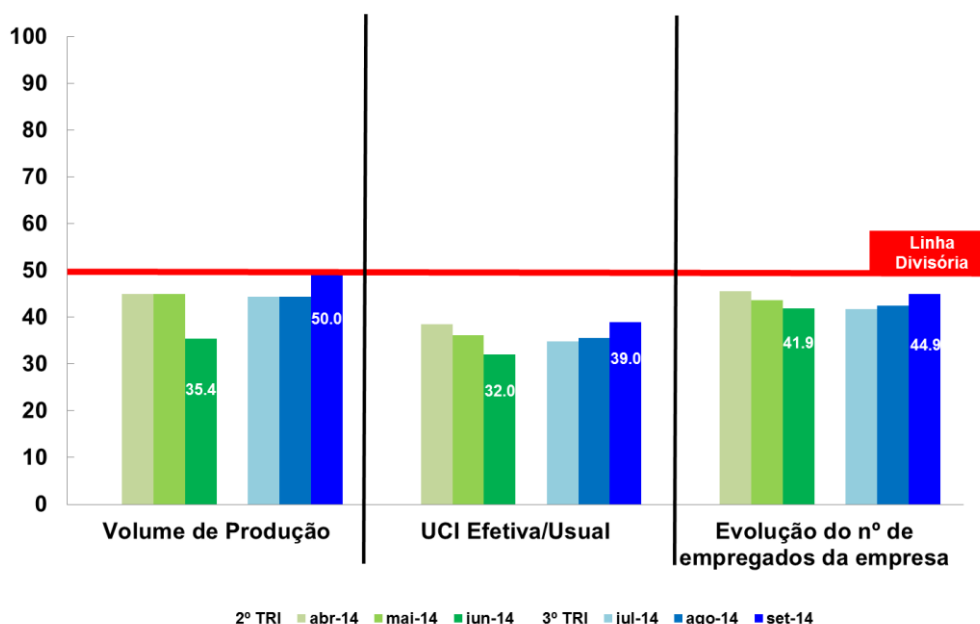
De forma geral, o alto nível de estoques, a baixa perspectiva, tanto de produção quanto da contratação de empregados, o recuo da demanda e expectativa ruim da exportação mostram que a indústria paulista não apresenta sinais de recuperação, ao menos, no curto prazo, impactando na Indústria de Transformação Brasileira como um todo.

3. Indicadores Industriais se recompõem parcialmente no terceiro trimestre

O indicador de **volume de produção** no fechamento do 3º trimestre (Setembro) de 2014 cresceu 14,6 pontos frente ao resultado do 2º trimestre (Junho) de 2014, passando de 35,4 para 50,0 pontos, freia o ritmo contracionista e coloca a produção em estabilidade. Em todos os portes industriais houve melhora no ritmo produtivo, lembrando que, em junho, diversas paralisações ocorreram devido aos feriados provocado pela Copa do Mundo, o que explica esse abrupto avanço do segundo para o terceiro trimestre. As indústrias de pequeno porte passaram de 36,2 para 48,3 no final desse terceiro trimestre, enquanto que as médias foram de 35,6 para 49,5 e as grandes de 35,0 para 51,0, sendo que esta última agora se encontra em expansão da atividade industrial.

O indicador de **evolução do número de empregados** fechou o 3º trimestre em 44,9 pontos, o que representa um aumento de 3,0 pontos em relação ao segundo trimestre do ano. Nas pequenas indústrias, o indicador de número de empregados passou de 36,7 para 44,7 enquanto que no segmento de médias indústrias, o indicador passou de 40,8 para 45,6 pontos. Já as indústrias de grande porte seguiram movimento oposto ao passarem de 45,0 para 44,6 pontos, indicando que apesar da melhora na produção, o emprego não acompanhou essa tendência.

Nível de Atividade - 2º Trimestre e 3º Trimestre de 2014

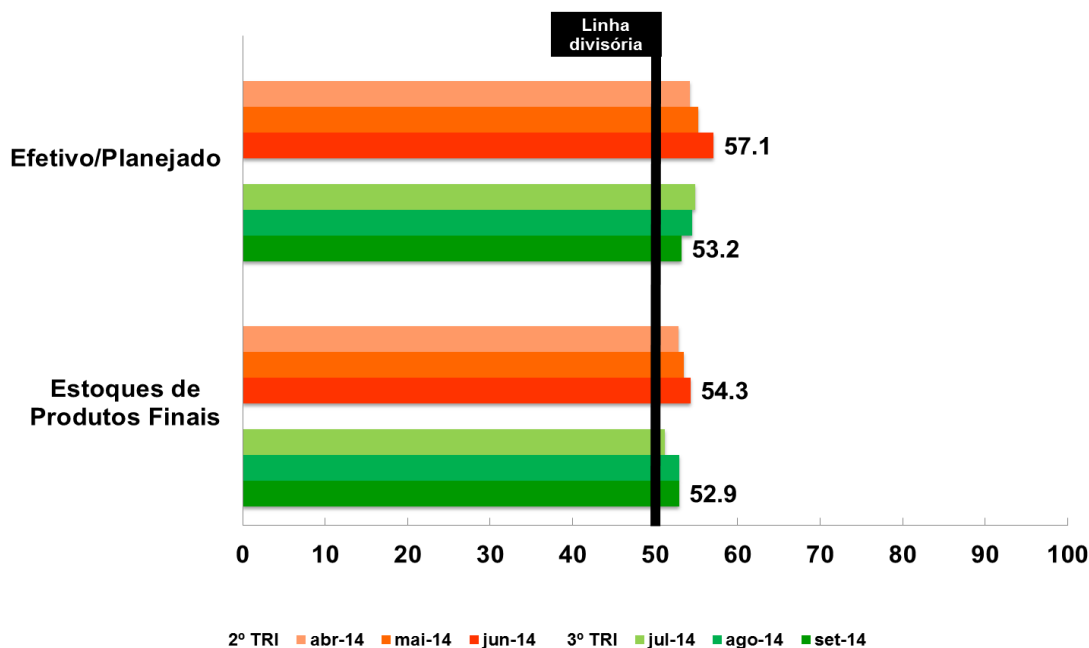


Fonte: FIESP/CNI

Obs.: Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores do que 50 indicam aumento e valores abaixo de 50 indicam queda. Para a UCI efetiva/usual valor acima de 50 a UCI efetiva está maior do que a usual e abaixo de 50 pontos o oposto.

A **Utilização da Capacidade Instalada Efetiva** permaneceu abaixo da usual no fechamento do 3º trimestre, apesar do avanço em relação ao fechamento do segundo trimestre. O índice chegou a 39,0 pontos, uma diferença de 7,0 pontos em relação ao segundo trimestre. As pequenas indústrias avançaram 5,5 pontos, passando de 30,1 para 35,6 pontos, e as médias passaram de 33,6 para 40,7. Já as grandes avançaram de 32,0 para 39,7, mostrando que a atividade industrial melhorou no período pós-copa.

O indicador de **evolução do nível de estoque de produtos finais total** continua acima dos 50 pontos nesse terceiro trimestre do ano de 2014, com recuo de 54,3 para 52,9, mostrando diminuição no ritmo expansivo dos estoques. Apesar disso, as pequenas indústrias aumentaram seus índices em 2,9 pontos, chegando a 50,0 pontos. As indústrias médias passaram de 53,2 para 54,6, enquanto que as grandes chegaram 53,4, ante 58,3 no segundo trimestre.

Estoques - 2º Trimestre e 3º Trimestre de 2014

Fonte: FIESP/CNI

Obs.: Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores do que 50 indicam aumento do estoque de produtos finais e valores abaixo de 50 indicam queda. Para o Estoque efetivo/planejado valor acima de 50 o estoque efetivo está maior do que o planejado e abaixo de 50 pontos o oposto.

No fechamento do 3º trimestre, o **estoque efetivo/planejado** efetivo ficou acima do planejado (53,2 pontos), recuando em 3,9 pontos em relação ao trimestre anterior. As pequenas e médias indústrias, cujos recuos foram de 1,3 e 0,8 pontos, atingiram o patamar de 51,0 a 52,7 pontos, respectivamente. Já para as grandes indústrias, o indicador recuou 7,0 pontos no período, passando de 61,5 para 54,5 pontos, muito acima da linha de estoque planejado (50,0).

SITUAÇÃO FINANCEIRA

1. Lucro e Crédito apresentam queda no 3º trimestre

No 3º trimestre de 2014, os indicadores de condição financeira – margem de lucro e crédito mostraram recuo para os industriais paulistas em relação ao 2º trimestre de 2014, enquanto que a situação financeira avançou no período. Todas as avaliações permanecem abaixo do patamar de 50,0 pontos.

O indicador de **margem de lucro operacional** registrou decréscimo de 0,1 ponto entre o 2º trimestre de 2014 (35,5 pontos) para o 3º trimestre de 2014 (35,4 pontos). Ao se comparar o 3º trimestre de 2013, a perda foi elevada, totalizando 10,3 pontos.

Na abertura por porte, os empresários das médias indústrias apresentaram a maior piora na insatisfação com a margem de lucro operacional, com queda de 1,5 ponto em relação ao trimestre anterior, chegando a 35,0 pontos no 3º trimestre. Além disto, na comparação com o 3º trimestre de 2013, o porte das médias indústrias apresentou queda de 7,5 pontos. As pequenas indústrias registraram 30,9 pontos, uma variação negativa de 0,4 ponto em comparação ao trimestre anterior. E a variação das grandes indústrias ficou 0,7 ponto acima do trimestre anterior, alcançando 37,7 pontos, mostrando menor descontentamento entre as categorias avaliadas.

O índice de **situação financeira** registrou avanço de 0,8 ponto, atingindo a métrica de 44,2 pontos no terceiro trimestre, permanecendo abaixo da linha divisória, o que indica que os industriais paulistas não estão satisfeitos com as condições da situação financeira das empresas. Na abertura por porte, todos os segmentos registraram avanços ou estabilidade na passagem do 2º trimestre para o 3º trimestre. As pequenas indústrias pularam de 36,9 para 38,9, variando 2,0 pontos. As médias permaneceram em 41,7 pontos enquanto que as grandes (48,2 pontos) aumentaram 0,8 ponto.

O indicador de **acesso ao crédito** no 3º trimestre de 2014 foi de 38,9 para 36,6 pontos, além de estar 5,1 pontos abaixo do que foi registrado no 3º trimestre de 2013 (41,7 pontos). O indicador se mantém abaixo dos 50 pontos desde o início da série, denotando o fato de o acesso a financiamento continuar sendo um dos grandes entraves para a melhoria da competitividade do setor produtivo paulista, piorado agora pelo aumento do seu custo (juros).

As grandes indústrias registraram a maior diminuição ao acesso ao crédito, em 2,5 pontos, na comparação com o 2º trimestre de 2014, variando de 41,1 para 38,6 pontos. As médias indústrias tiveram recuo de 2,4 pontos, alcançando 36,0 pontos no 3º trimestre de 2014. E as pequenas perderam 1,8 ponto, atingindo a marca dos 33,1 pontos.

Tabela 4: Indicadores de Condições Financeiras - São Paulo

Período	Margem de Lucro Operacional				Situação Financeira				Acesso ao Crédito			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
3° Tri/13	45.7	43.2	42.5	48.6	49.2	46.4	46.1	52.3	41.7	40.2	39.4	43.6
2° Tri/14	35.5	31.3	36.5	37.0	43.4	36.9	41.7	47.4	38.9	34.9	38.4	41.1
3° Tri/14	35.4	30.9	35.0	37.7	44.2	38.9	41.7	48.2	36.6	33.1	36.0	38.6

Fonte: FIESP/CNI

Obs.: Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores do que 50 indicam que as condições estão boas e valores abaixo de 50 indicam que as condições financeiras estão ruins.

PRINCIPAIS PROBLEMAS

2. Carga tributária ainda é a maior dificuldade do setor industrial

A **elevada carga tributária** permanece sendo o principal problema enfrentado pelas indústrias de São Paulo, sendo citado por 61,9% dos entrevistados, resultado que mostra aumento, em comparação ao trimestre anterior, de 0,1 p.p. (no trimestre anterior, foi citado por 61,8% dos entrevistados). O porte industrial mais afetado pela elevada carga tributária são as pequenas empresas (65,3%), seguida pelas médias (62,0%) e, por fim, pelas grandes (58,1%).

A **falta de demanda**, citado por 50,2% dos entrevistados (recoo de 6,8 p.p. em relação ao trimestre anterior), mantém-se como o segundo principal problema enfrentado pela indústria paulista e aferindo a maior perda em p.p. Dentre os portes, as pequenas indústrias (52,0%) foram as que mais citaram este item como entrave.

A **competição acirrada de mercado** mostrou avanço de 6,4 p.p., segue em terceiro lugar dentre os principais problemas dos industriais citado por 40,5%. O porte industrial que mais citou este problema no 3º trimestre de 2014 foram as grandes empresas (47,3%).

O **alto custo da matéria prima** subiu para a quarta colocação no 3º trimestre de 2014, sendo citado como entrave por 26,1% dos empresários da indústria de São Paulo. Vale ressaltar que o porte que mais citou este problema foram as grandes indústrias (28,4%).

As **taxas de juros elevada** caiu para quinto lugar no 3º trimestre de 2014, apesar da perda de 1,5 pontos em relação ao 2º trimestre de 2014. As principais empresas prejudicadas pelo alto custo de captação são as empresas de grande porte, com 27,0% das respostas.

E, por fim, a **inadimplência dos clientes** aparece na 6ª posição ao ser citada como problema por 18,3% dos empresários, sendo as médias as mais prejudicadas (19,4%).

Segue a tabela completa com a evolução dos principais problemas citados pelas indústrias de São Paulo entre o 2º e o 3º trimestre de 2014:

Tabela 5: Principais problemas enfrentados pela indústria paulista (%)

Problema	2º Tri/2014				3º Tri/2014			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
Elevada carga tributária	61.8	59.1	66.1	57.7	61.9	65.3	62.0	58.1
Falta de demanda	57.0	57.6	52.7	63.4	50.2	52.0	50.9	47.3
Competição acirrada de mercado	34.1	25.8	35.7	39.4	40.5	32.0	41.7	47.3
Alto custo da matéria-prima	23.7	22.7	25.0	22.5	26.1	28.0	23.1	28.4
Taxas de juros elevadas	24.5	21.2	25.0	26.8	23.0	18.7	23.1	27.0
Inadimplência dos clientes	19.3	28.8	18.8	11.3	18.3	18.7	19.4	16.2
Falta de capital de giro	17.7	18.2	19.6	14.1	16.0	14.7	17.6	14.9
Taxa de câmbio	9.6	4.5	8.9	15.5	12.5	10.7	13.9	12.2
Falta de trabalhador qualificado	12.9	12.1	16.1	8.5	10.9	18.7	11.1	2.7
Falta de financiamento de longo prazo	9.2	9.1	8.0	11.3	8.9	6.7	11.1	8.1
Outros	6.4	12.1	3.6	5.6	6.2	5.3	6.5	6.8
Capacidade produtiva	2.8	0.0	3.6	4.2	5.8	5.3	5.6	6.8
Falta de matéria-prima	2.8	4.5	1.8	2.8	5.8	6.7	5.6	5.4
Distribuição do produto	1.2	0.0	1.8	1.4	2.3	1.3	1.9	4.1

A **Sondagem Industrial** passou a ser divulgada **mensalmente** desde janeiro de 2010.
Perfil da amostra: 257 empresas, sendo 75 pequenas, 108 médias e 74 grandes.
Período de coleta: de 1 a 10 de outubro de 2014